

## **ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS ENQUANTO FACILITADORA DO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO.**

EMANUELE PRADO SILVA<sup>1</sup>; MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO<sup>2</sup>; PAULA DIELE PEREIRA FONSECA LAGES<sup>3</sup>; RENATA DA LUZ FERRO<sup>4</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – emanuelepradosilva@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – pauladpflages@gmail.com

<sup>4</sup>Consultório odontológico – renatalferro@ig.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A Terapia Assistida por Animais (TAA) envolve a atuação de profissionais da área médica (médicos veterinários, médicos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, etc.) que utilizam o animal como parte do processo terapêutico e do tratamento, e é direcionada a promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas (DOTTI, 2005).

O animal mais utilizado na Terapia Assistida por Animais é o cão, por apresentar: grande afeição às pessoas, melhor aceitação pelos pacientes, facilidade de adestramento, e também por ser receptivo ao toque (KOBAYASHI, et. al., 2009).

Alguns estudos revelaram que o medo do dentista, em crianças, está associado à história prévia de dor dentária e ausência de atendimentos odontológicos preventivos na infância (TORRIANI, et. al., 2014).

Dada às dificuldades enfrentadas por odontopediatras no tratamento, procedimentos, e atendimento às crianças, vislumbrou-se a tentativa de utilizar Atividades Assistidas por Animais, com cães terapeutas, enquanto facilitadores da consulta odontológica.

### **2. METODOLOGIA**

Fundado em 2006, com atuação até hoje, o Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão – Pet Terapia – da Faculdade de Medicina Veterinária – UFPel, utiliza-se de atividades assistidas por animais em visitas às instituições da cidade de Pelotas. Este é integrado por alunos e professores das áreas da saúde (médicos veterinários, psicólogos, terapeutas ocupacionais) que compõe uma equipe, atuante, trans e multidisciplinar. O projeto utiliza cães na qualidade de terapeutas, devidamente avaliados quanto à sua saúde física, adestrados, e com controle sanitário em dia.

Foi selecionado um cão terapeuta – fêmea, sem raça definida, participante do Pet Terapia – de acordo com suas aptidões e temperamento, familiarizado com crianças e ambientes ambulatoriais. Este foi conduzido por um médico veterinário durante todo o processo, cujo propósito foi realizar as atividades assistidas, em uma visita, previamente às consultas, na sala de espera do consultório da odontopediatra, localizado na cidade de Pelotas.

As atividades na sala de espera foram realizadas, separadamente, com três crianças de idades diferentes, todas do sexo masculino, com 2, 6 e 8 anos de idade, na presença e com o consentimento formal assinado pelos responsáveis.

Com o intuito de familiarizar a criança aos procedimentos posteriormente realizados no consultório. De forma lúdica e simples, elas reproduziram no cão terapeuta a rotina de um atendimento odontológico: abrindo a boca do animal, fazendo a inspeção e visualizando os dentes com espelho, também escovando os dentes do cão com escova e creme dentais (Figura 1).

Após estas atividades, eles foram conduzidos ao consultório com a odontopediatra. O cão ficou na sala de espera aguardando a saída da criança para um último contato para finalizar a sessão. No final de toda a atividade foi feito a avaliação junto a dentista sendo questionado sobre seus critérios para avaliação do comportamento das crianças, e suas maiores dificuldades durante o atendimento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As maiores dificuldades encontradas no atendimento odontológico de rotina em crianças são basicamente de comportamento, como aceitação do novo e medo do desconhecido. Essas dificuldades encontradas no consultório de odontopediatras vão desde a não receptividade a notícia da consulta, até mesmo medo, choro, negar-se a abrir a boca e mordidas quando o dentista vai examinar a boca (MORAES, et.al., 2004).

Logo, a dentista relatou que durante a consulta fez comparações, com os dois meninos mais velhos (seis e oito anos), às atividades que realizaram no cão, como abrir a boca, fazer a inspeção dos dentes e da boca, parabenizando com estímulos positivos a colaboração nos procedimentos, evidenciando o descrito por MACHADO, et.al. (2008) que relata que a terapia assistida por animais parte de um princípio onde amor e amizade podem gerar inúmeros benefícios.

E com as crianças mais velhas, já houve uma maior familiarização com o cão, e superior receptividade às atividades assistidas. Ambos trouxeram para a cadeira odontológica a surpresa de encontrar um cão na sala de espera do consultório. Já o menino mais novo de dois anos de idade, segundo relato dos responsáveis nunca teve contato com cães, apresentou dificuldades no atendimento e constatou-se pouca ou nenhuma alteração do comportamento, mesmo com as atividades realizadas previamente, apesar de apresentar interesse pelo cão.



Figura 1 – Criança realizando a escovação dentária em um cão terapeuta durante a Atividade Assistidas por Animais em consultório odontológico, previamente a consulta odontológica.

Assim, estas atividades assistidas, ao serem realizadas com as crianças visando uma melhor colaboração no atendimento odontológico, abrem um novo campo de pesquisa e de experiências, não somente aos acadêmicos das áreas de saúde – juntamente ao Projeto Pet Terapia – como também aos profissionais que já trabalham na busca de métodos de terapias alternativas.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante dos dados coletados na visita e do relato da experiência na sala de espera, em um experimento inédito e inovador, conclui-se que estas facilitaram o atendimento odontológico, nas crianças de seis e oito anos. Permitindo a formação do acadêmico a mais uma área possível de compor as atividades assistidas por animais, junto ao projeto Pet terapia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética, 2005.
2. KOBAYASHI, C. T.; USHIYAMA, S. T.; FAKIN, F. T.; ROBLES, R. A. M.; CARNEIRO, I. A.; CARMAGNANI, M. I. S., Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol. 62, n. 4, p. 632-636, 2009.
3. MACHADO, J. D. A. C.; ROCHA, J. R.; SANTOS, L. M.; PICCININ, A., Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, Janeiro 2008. Periódico Semestral. Acessado em: 03 mai. 2015. Online. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/yBDakPBzygjaglw\\_2013-5-28-12-0-12.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPBzygjaglw_2013-5-28-12-0-12.pdf)
4. MORAES, A. B. A. D.; SINGH, K. N. S.; POSSOBON, R. D. F.; COSTA, A. L. J., Psicologia e Odontopediatria: A Contribuição da Análise Funcional do Comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, vol. 17, n. 1, p. 75-82, 2004.
5. TORRIANI, D. D.; FERRO, R. L.; BONOW, M. L.; SANTOS, I. S.; MATIJASEVICH, A.; BARROS, A. J.; DEMARCO, F. F.; PERES, K. G., Dental Caries Is Associated with Dental Fear in Childhood: Findings from a Birth Cohort Study. **Caries Research**, Pelotas, n. 48, p. 263-270, 2014.